



JAZZ E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS E RESPOSTAS NOS POLOS PRESENCIAIS

**Luciano Maciel Ribeiro
Rosária Ilgenfritz Sperotto**

Resumo: No presente artigo apresenta-se uma reflexão sobre a forma de funcionalidade da modalidade a distância, a qual, quando observada, em particular no tocante à atuação e presença dos tutores e demais profissionais que agem nos pólos, permite reconhecer que estes espaços não podem ser definidos formalmente como acontece na preparação de uma aula presencial ou na preparação de conteúdo de uma aula na modalidade EaD. A complexidade que se estabelece nestes locais exige um esforço de improvisação, onde estes profissionais tecem, em conjunto, um resultado significativo no processo que pode ter semelhanças com o estilo musical denominado *jazz*. Sendo assim, o presente trabalho procura evidenciar as semelhanças nos processos de atuação dos tutores presenciais e Gestores de Pólo, com a forma de funcionamento do *jazz* (mais especificamente dos seus elementos) e dos processos principais de aprendizagem que acontecem nos pólos de ensino.

Palavras-chave: EAD, Jazz, Tutor, Gestor de Pólo.

Abstract: The present article presents a reflection on the way how distance education works. Once observed, especially if aspects regarding the performance and presence of tutors and other professionals who act in satellite campuses are considered, this environment allows us to acknowledge that it can't be formally defined as it usually happens in the preparation of a presential class or in the preparation of contents for a distance education class. The complexity imposed by those places demand some effort of improvisation, where the above mentioned professionals build, together, a meaningful result in the process that may have similarities with the musical style called *jazz*. Therefore, the present work seeks to point similarities between the performance process of presential tutors and satellite campus managers and the way how *jazz* works (in particular its elements), as well as the main learning processes that take place in teaching satellite campuses.

Key words: Distance education, Jazz, Tutor, Satellite Campus Manager.

INTRODUÇÃO

As pessoas preferem viver dentro de uma rotina, pois tem dificuldade em aceitar os processos de mudança, da mesma forma buscam automatizar as suas ações diminuindo a complexidade do pensamento exigido, e repetindo as mesmas práticas.

Segundo Lawrence:

"Os ouvintes iniciantes ficam frequentemente desorientados pelas suas primeiras experiências com o *jazz*. A estrutura desse estilo é mais complexa que a de outras formas populares de música. E por causa da sua natureza de improviso - com várias melodias e ritmos trabalhados juntos - que os ouvintes acostumados com formas mais estruturadas e previsíveis de música podem achar difícil acompanhar o *jazz*." (LAWRENCE , 2010, p. 1)

Na escolha musical não é diferente, a preferência se dá por músicas com uma estrutura mais simples, exigindo uma baixa dedicação de esforços para compreender o que está acontecendo num momento de improvisação ou em uma troca de ritmo, o estilo *jazz* se enquadra nos estilos que exigem que o ouvinte esteja mais atento a perceber as complexidades possíveis no mundo da música.

Sobre improvisação, o olhar de Deleuze e Guattari:

"improvisar é ir ao encontro do Mundo, ou confundir-se com ele. Saímos de casa no fio de uma cançãozinha. Nas linhas motoras, gestuais, sonoras que marcam o percurso costumeiro de uma criança, enxertam-se ou se põem a germinar "linhas de errância", com volteios, nós, velocidades, movimentos, gestos e sonoridades diferentes". (DELEUZE E GUATTARI, 1997, p. 117)

O *jazz* é marcado desde a sua criação por conceitos diferentes das formas populares, mesmo sendo executado em ambientes simples, é importante ressaltar esta simplicidade. A tecnologia não apenas no *jazz*, mas nos demais estilos permitem a reprodução em massa e a globalização da criatividade oriunda do Jazz.

"O Jazz foi criado em Nova Orleans por volta do século 20 e é melhor compreendido em termos de seus elementos básicos: improviso, sincopar, ritmo, blue notes, melodia e harmonia. A música realmente começou a tomar conta dos Estados Unidos e do mundo durante a Era do Jazz dos anos 20, quando avança para o rádio e a tecnologia de gravação permite que milhões adotem a cultura do jazz." (LAWRENCE , 2010, p. 2)

Comparando o *jazz* com a visão de Deleuze e Guattari apud Costa (2006), seria uma Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização, fazendo uma analogia seria o tema a improvisação e a volta ao tema, mas com um sentido e comportamento diferente. Onde o músico ocupa um espaço dentro destes três movimentos. No que os autores denominam de ritornelo desta forma os elementos básicos do *jazz* podem ser visualizados neste prisma.

Nesta reflexão, buscamos as semelhanças nos processos de gestão e atuação dos tutores presencias e dos Gestores de Pólo, na forma de funcionamento do *jazz* (mais especificamente dos seus elementos) e dos processos principais no funcionamento local do pólo.

Na área de Gestão desde o final do século passado existem analogias interessantes para repensar a prática dos gestores e colaboradores na perspectiva do *jazz*.

Segundo Zugman & Ferreira (2009) os primeiros trabalhos "acadêmicos como Karl Weick e Mary Jo Hatch propuseram uma visão das organizações como bandas de *jazz*". Numa

visão da imagem de funcionamento do *jazz* pode ser representada por “Diversos músicos improvisando freneticamente, agindo e reagindo a cada momento, modificando a direção da música e melodia ao mesmo tempo em que a música se desenvolve.”, Zugman & Ferreira (2009).

Mesmo na rigidez de uma orquestra, podemos diferenciar a possibilidade de exercer com mais competência entre um músico e outro, ou seja, “cada músico imprime algo diferente na execução. As escolhas vão da afinação ao modo como o instrumento será tocado”, Zugman & Ferreira (2009).

Muitos conceitos, neste sentido, ajudam a fortalecer esta metáfora, segundo Cunha, O campo da improvisação organizacional é fortemente devedor da metáfora do *jazz*. Mondrian (2008) “o *jazz* e o neoplasticismo surgem como expressões de uma nova vida”

A pintura conseguiu um avanço maior que a literatura e a música, para Mondrian (2008) a barreira da música é porque ela “manteve presa a princípios convencionais e aos instrumentos existentes” desta forma um tipo de controle inibiu o processo de inovação da própria música, sendo assim, a “forma de arte é limitada pela forma”.

Improvisar é algo importante em cenários complexos e que só é possível para as pessoas que podem atender as demandas da improvisação, no esporte temos vários exemplos quando um jogador que está atuando na lateral ou na zaga é expulso, o técnico coloca outra da mesma função, mas quando não é possível busca-se um profissional que já atuou na função e pode improvisar. Na fórmula 1 é comum encontrar uma vitória associada a um problema técnico (uma das marchas não funciona, um equipamento travou), mas o resultado foi positivo graças a improvisação do piloto ao longo da corrida.

No Jazz é sempre assim, profissionais capazes de exercer a competência da improvisação são diferenciados. E atuam em vários momentos em sessões de improvisação. Logo adota-se neste trabalho a improvisação como recurso para pessoas com alto potencial, em condições de improvisar em cenários complexos, instáveis e de alta flexibilidade.

Para o Mondrian, o *jazz* e o neoplasticismo são fenômenos revolucionários capazes de mudar criando uma nova ordem. Para Mondrian (2008, p. 186) “só quando a variedade das formas aumenta de maneira uniforme, de modo a se estabelecerem relações equilibradas, é que elas podem anular-se pela diversidade. Nesse momento, a nova cultura vem à tona.” Desta visão, o *jazz* é o “refúgio para aqueles que desejam se libertar da forma”, Mondrian (2008, p. 188).

Os jazzistas “interpretam suas estruturas da forma mais aberta possível, maximizando a ambigüidade e o potencial para a multiplicidade interpretativa”, Hatch (2002, p. 25) para o autor:

- O *jazz* acontece
- O *jazz* é algo no qual se entra, se participa, se vive.
- O *jazz* baseia-se na performance.

Um conceito amplamente usado e ritmicamente importante no *jazz* é o groove, que envolve Hatch (2002, p. 23) “coordenação, significando que os músicos (especialmente o baterista e o baixista) concordem com o posicionamento da batida.” Podemos comparar assim, os professores pesquisadores e tutores a distância dando a segurança necessária para os tutores presenciais efetuarem o seu solo.

Hatch (2002) faz um paralelo entre o *jazz* e os estudos organizacionais conforme o quadro 1, permitindo visualizarmos a dimensão alcançada pelas analogias entre os dois temas.

QUADRO 1 – PARALELOS ENTRE O JAZZ E O VOCABULÁRIO EMERGENTE DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

<i>Jazz</i>	Descrições	Vocabulário emergente
Solo Acompanhamento <i>Trading fours</i>	Assumir a liderança. Dar apoio à liderança dos outros. Fazer trocas entre funções de liderança e de apoio.	Trabalho em equipe Colaboração
Pergunta Resposta	Abrir espaço para as idéias dos outros. Responder às idéias dos outros e acomodá-las.	Construção do sentido Processo estratégico
<i>Groove</i> e sensibilidade	Tensão e alívio emocionais. Ressonância do som incorporado. Comunhão entre músico e platéia.	Cultura e identidade organizacionais

Fonte: Hatch (2002, p.23)

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL E OS PÓLOS PRESENCIAIS

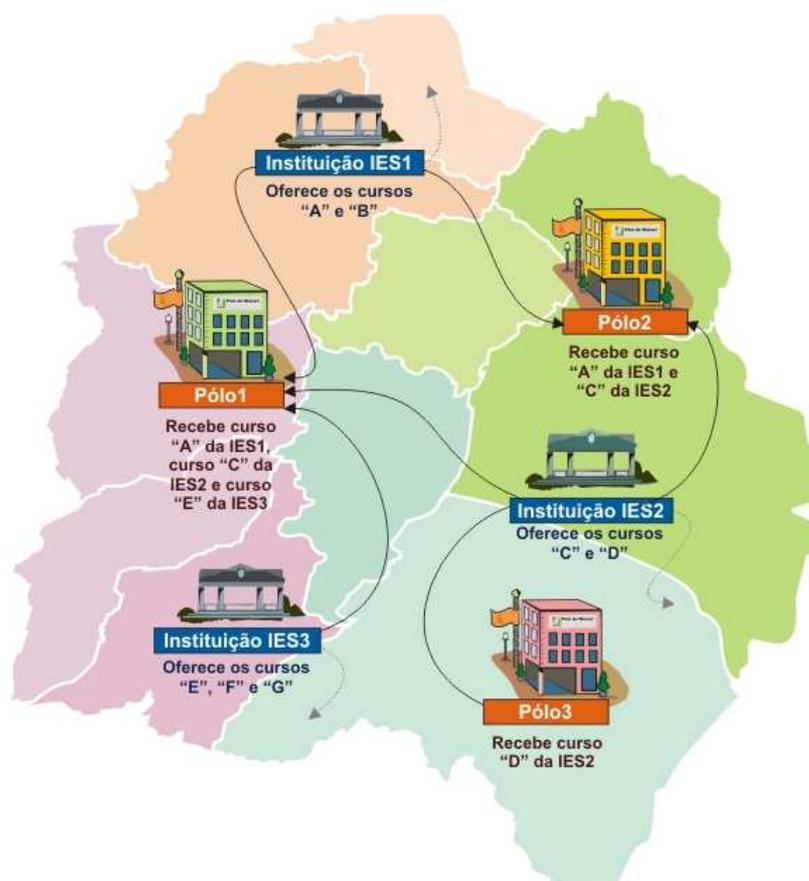
A Universidade Aberta do Brasil (UAB) instituída em oito de junho de 2006 consiste num sistema integrado por universidades públicas, que objetiva através da metodologia da educação a distância ofertar formação universitária em locais dispersos geográficas nos diferentes estados brasileiros. O sistema tem como prioridade a formação de professores de educação básica e demais trabalhadores dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

Na busca de uma universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, o sistema incentiva por consequência o desenvolvimento dos municípios com baixo IDH e IDEB. Tornando-se um “eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil”.

No sistema UAB o seu funcionamento pode ser sintetizado pela figura 1, onde um pólo pode ofertar cursos de diferentes instituições em sintonia com a demanda dos municípios ou da microrregião onde atua, exigindo forte adaptação pelas inúmeras ofertas.

Figura 1 – Funcionamento do Sistema UAB



Fonte: Site UAB (2010)

Já um pólo presencial, segundo a definição da UAB disponível no seu site, representa unidades operacionais fundamentais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas relacionadas às ofertas das inúmeras instituições de ensino público. Estes espaços descentralizados são mantidos por municípios ou Governos de Estados, como pré-requisito eles precisam ofertar uma infraestrutura física, tecnológica e principalmente pedagógica para que os alunos possam realizar seus cursos.

Este espaço de ensino, por natureza é ocupado em tempos diferentes, mas em alguns momentos presenciais os alunos participam de atividades ao mesmo tempo, como práticas em laboratórios, chats, web conferências e avaliações presenciais. O local deve ofertar as seguintes dependências: Sala para Secretaria Acadêmica, Sala de Coordenação do Polo, Sala de Tutores

Presenciais, Sala de Professores, Sala de Aula Presencial, Laboratório de Informática e Biblioteca.

As pessoas que atuam no pólo ou recursos humanos do pólo são: Coordenador de Polo: responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica, Tutor Presencial, Técnico de laboratório pedagógico, Técnico em Informática, Bibliotecário e Auxiliar para Secretaria, estes profissionais compõem a parte local do Sistema UAB, sendo este o ingrediente presencial de todo o sistema.

O conceito de sistema de Deleuze pode representar bem o Sistema de funcionamento da UAB e a importância das pessoas no processo:

"o sistema não se define somente pelas séries heterogêneas que o bordam; nem pelo acoplamento, ressonância e movimento forçado que constituem suas dimensões; mas também pelos sujeitos que o povoam, pelos dinamismos que o preenchem e, enfim, pelas qualidades e extensos que se desenvolvem a partir destes mecanismos". (DELEUZE, 2006, p. 174)

SEMELHANÇAS ENTRE O JAZZ E OS PROCESSOS DE EAD NOS POLOS

O segredo do sucesso, entre Polos e a Instituição ofertante na UAB, envolve a boa comunicação ampliando a identidade e semelhança nos processos de funcionamento e minimizando os efeitos do "precursor sombrio", Deleuze (2006). O processo de seleção e capacitação de tutores contribui para a busca de melhores resultados, pois colabora fortemente para ampliar a identidade e a semelhança, mas não se deve buscar a homogeneidade, apenas formas de garantir um maior equilíbrio entre diferença, semelhança e identidade. Aumentando a sintonia entre as partes.

Na construção de uma nova disciplina ofertada em EAD, o processo inicial consiste na preparação de uma proposta a ser apresentada pelos professores conteudistas para os demais professores, desta forma, discutindo a proposta e reconhecendo que esta modalidade exige uma antecipação de maioria dos processos, visando o entendimento dos tutores e professores, e a efetiva contribuição no processo de elaboração e execução. Desta forma o movimento tem semelhanças com o ritornelo: Territorialização (definição da proposta), Desterritorialização (início das atividades nos pólos) e Reterritorialização (avaliação das tessituras construídas pelos tutores e alunos na perspectiva da IES ofertante).

Tabela 1 – Semelhanças entre os profissionais da EaD e os profissionais que atuam no estilo Jazz

	Profissionais da EAD	Profissionais do JAZZ
Improvisação	Não é possível de antemão prever as situações de aprendizagem, exigindo a improvisação constante dos profissionais	O estilo incorpora a improvisação como um momento de auge dentro de cada apresentação. Todos os músicos estão preparados para este momento.
Inovação	É exigido um constante exercício de criatividade para resolver os problemas.	Sempre inovando no ritmo, na melodia, na harmonia num processo de constante de inovação
Equipes	Na EaD precisa-se trabalhar com	Valoriza-se pessoas diferentes,

diversificadas	diferentes profissionais a cada instante, não se escolhe uma equipe por total afinidade, respeito a diversidade.	mesmo músicos que não se conhecem conseguem atuar em conjunto.
Conhecimento	Para a atuação no processo de mediação pedagógico faz-se necessário ter "visibilidade" do processo como um todo para que os melhores resultados possam ser obtidos.	O ato de improvisar exige mais conhecimentos sobre teoria musical para permitir que o músico obtenha melhores resultados na execução da música.

Na estrutura do jazz as variáveis associadas ao ambiente interferem no resultado final, assim como na educação, onde as realidades de cada pólo pressionaram para diferentes processos. Mesmo com a definição inicial a necessidade de improviso é grande. Pois tudo acontece em tempo e locais diferentes.

CONCLUSÃO

As tecnologias que circulam entre nós, são múltiplas, não existe um pacote único adotado por determinada instituição, cada disciplina ou eixo, dependendo da proposta pedagógica, o "pacote de ferramentas de comunicação utilizado" varia, desta forma, a complexidade é ampliada, os conhecimentos são fortalecidos durante o processo de ensino-aprendizagem, logo, muitas variáveis estão presentes.

As atividades no ambiente valorizam os diferentes estilos de aprendizagem, como também contribuem para a complexidade das ações, das mais comuns nos cursos na modalidade de Educação a Distância, como Fórum e Chat, podem surgir outras atividades como construção de mapas conceituais, as quais exigem rápida adaptação dos profissionais.

Observando a atuação dos tutores e demais profissionais nos polos presenciais, percebe-se na modalidade a distância, que os espaços são pouco definidos, são diferentes dos espaços formais de sala de aula, mas eles tecem em conjunto um resultado significativo no processo. Talvez o elo mais forte e importante do processo.

Desta forma, podemos definir os tutores como os principais agentes, a principal força que sustenta os processos de aprendizagem do sistema na modalidade à distância. É habitual encontrar um número acentuado de alunos sob sua responsabilidade, às vezes na casa das centenas, o que dificulta uma maior interação do professor. Logo, a qualidade passa a estar associada, diretamente, ao papel desempenhado por tutores e gestores de pólo que ocupam estes espaços de mediação.

Assim como no *Jazz*, a improvisação deve estar associada a um processo de capacitação, criativamente rico, de um grupo caracterizado por ações colaborativas, na busca de um constante aprendizado, transformando e fortalecendo processos de desenvolvimento contínuo, com o objetivo de possibilitar a imersão das competências dos envolvidos facilitando a aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAS

DELEUZE, Gilles. GUATTARI; Félix. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, volume 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2006.

HATCH, Mary Jo. Explorando os espaços vazios: *Jazz* e estrutura organizacional. São Paulo, Vol. 42. Nº 3. p.19-35. Revista de Administração de Empresas. 2002.

LAWRENCE, Cameron. Como funciona o jazz. HowStuffWorks Brasil. Acessado em: 30/07/2010. Disponível em: <http://lazer.hsw.uol.com.br/jazz.htm>

MONDRIAN, Piet. O jazz e o neoplasticismo. NOVOS ESTUDOS. Vol. 82.NOVEMBRO de 2008.

ZUGMAN, Fábio. FERREIRA, Fábio Vizeu. O Delicado Som do Trovão: Um novo olhar sobre o uso de metáforas musicais nas organizações. 2009. Acessado em: 29/07/2010. Disponível em: http://www.zugman.com/Zugman_Vizeu2009.pdf